

## QUEM É O SENHOR TEU DEUS?

Afonso Irene de Meneses

e-mail: vidareta@live.com

*... Amarás ao Senhor teu Deus  
de todo o teu coração, de toda a  
tua alma, de todas as tuas forças e  
de todo o teu entendimento, e  
ao teu próximo como a ti mesmo. Lc 10:27*

O conceito de Deus é bastante simples: *Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade* (Jo 4:24), como é simples o entendimento de que todos os seres humanos foram criados à imagem e à semelhança de Deus: *Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou* (Gn1:27). De tão claro que é o conceito de Deus e de tão palpável que é a relação existentes entre Deus e os seres humanos, não deveria ser necessário que as pessoas ensinassem tais assuntos às outras pessoas. E não é, porque quem ensina às pessoas é Deus: *... E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim* (Jo 6:45). Portanto, é Deus quem ensina o caminho do Céu a todas as pessoas, de um modo individual e pessoal; muitas pessoas aprendem, mas também há quem não aprenda.

Quando Jesus se apresentou como teofania do Espírito Santo e nos mandou que ensinássemos: *... Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos* (Mt 28:18-20), este ensino só poderia ser ministrado através da sabedoria e do poder de Deus que é o Dom do Espírito Santo. Para as pessoas que não sabem, teofania é aparição de Deus, ou seja, formas como Deus se revela aos seres humanos. Quando Jesus afirma: *em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo*, Ele está se referindo ao Pai e ao Filho, que são atributos humanos, como teofanias de Deus e ao Espírito Santo como a essência de Deus.

Também quando Jesus, em teofania do Espírito Santo, se apresentou aos seus discípulos, no mar de Tiberíades, Ele se apresentou para ouvir da boca do apóstolo Pedro a confissão de que Jesus Glorificado é Deus: *Perguntou-lhe terceira vez: Simão, filho de João, amas-me? Entristeceu-se Pedro por lhe ter perguntado pela terceira vez: Amas-me? E respondeu-lhe:*

*Senhor, tu sabes todas as coisas; tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas (Jo 21:17); porque quem sabes todas as coisas é Deus, por ser o único ser onisciente. Uma vez reconhecendo que Jesus Glorificado é Deus, o apóstolo Pedro estava apto a apascentar as ovelhas de Jesus. Infelizmente, as ovelhas de Jesus têm sido extorquidas por ... ladrões e salteadores (Jo 10:1), que são os falsos profetas, que se apresentam em nome de Jesus, mas não permitem que Jesus se apresente às pessoas. Por isto eu considero conveniente que você permita que Jesus se apresente a você.*

### **JESUS SE APRESENTANDO A VOCÊ**

Para você que nunca ouviu falar no Jesuismo que pregamos, eu o defino como a defesa de divindade da ética e da autoridade de Jesus Cristo. Esta forma de cristianismo foi vivida pela igreja cristã durante os três primeiros séculos da era cristã, período em que não se falava em três pessoas da divindade, cada uma com um papel diferente. A ideia que se tinha de Deus vinha da profecia messiânica: *Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz (Is 9:6)*. Acreditava-se que o menino fosse Jesus Homem e que *Deus Forte, Pai Eterno*, fosse Jesus Glorificado, ou seja, Jesus Homem, imediatamente após sua morte. E, por ser o *Pai Eterno*, Jesus retomaria sua condição plenamente divina como o Espírito Santo, a essência de Deus; é isto que pregamos.

O cristianismo dos três primeiros séculos da era cristã teve uma penetração muito grande, na sociedade mais corrupta que já existiu, porque ele ensinava basicamente três princípios: o primeiro deles é que Jesus é quem diz ser, tal como afirma: *Eu e o Pai somos um. Os judeus pegaram então outra vez em pedras para o apedrejar. Disse-lhes Jesus: Muitas obras boas da parte de meu Pai vos tenho mostrado; por qual destas obras ides apedrejar-me? Responderam-lhe os judeus: Não é por nenhuma obra boa que vamos apedrejar-te, mas por blasfêmia; e porque, sendo tu homem, te fazes Deus (Jo 10:30-33)*. Ou seja, foi justamente, esta blasfêmia o evento fundador do que veio a ser a religião cristã. Perceba que apesar da profecia messiânica: *Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz (Is 9:6)*, os judeus não criam que Jesus fosse quem dizia ser.

Porque muitos dos líderes judeus não creram na profecia messiânica a respeito de Jesus? Para responder a esta pergunta vem o segundo princípio que norteia a fé cristã: *Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito*

*nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim* (Jo 6: 44-45). Por isto é tão importante que o ser humano seja da verdade, creia na verdade, ame a verdade, ensine a verdade e viva a verdade, para que ele possa aprender com Deus, e um dia se arrepender dos seus pecados, porque todas as pessoas que são da verdade ouvem a voz de Jesus: ... *Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz* (Jo 18:37). E Jesus ensina que no nosso dia a dia devemos viver a verdade: *Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno* (Mt 5:37).

O terceiro princípio, que dá sustentação ao cristianismo, é tão antigo e universal quanto os outros dois; por este princípio, a igreja cristã é composta por todas as pessoas que são da verdade, não importando onde nem quando tenham vivido; tais pessoas que são da verdade um dia serão ensinadas por Deus, aprenderão, irão a Jesus e terão vida abundante, como Ele promete: ...*eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância* (Jo 10:10). Este princípio evidencia a graça que que é a morte de Jesus Homem, em lugar de todos os pecadores que forem da verdade: *Jesus havia de morrer pela nação, e não somente pela nação, mas também para congregar num só corpo os filhos de Deus que estão dispersos* (Jo 11:51-52). É por isto que a verdade é tão importante; porque, para alcançar a graça, precisamos ser da verdade, assim falou João Batista, sobre Jesus Homem: *Porque a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo* (Jo 1:17).

Perceba que estes três princípios foram enunciados em condições, que, segundo o pensamento humano, seriam de extrema adversidade para Jesus Homem. O primeiro princípio foi enunciado a uma turba de líderes judeus que representavam contra Jesus, na corte de Pilatos; o segundo princípio foi enunciado a Pilatos, durante o julgamento e o terceiro princípio foi enunciado por Deus a Caifás, em profecia, também no contexto da morte física de Jesus Homem; ou seja, os três princípios foram enunciados no mesmo contexto. O que faz com que o cristianismo atual esteja tão distante destes três princípios é o fato de os líderes cristãos ensinarem suas doutrinas baseados em textos bíblicos, muitos deles revogados por Jesus. Ao considerar o melhor do ensino cristão ministrado em nossos dias, percebe-se um apego exagerado dos teólogos ao texto bíblico, por considerá-lo totalmente inspirado, inerrante e infalível.

Precisamos considerar que Jesus revogou as mortes de pecadores, por causa do seu pecado, revogou o ódio pelos inimigos, do qual o Antigo Testamento está abarrotado: *Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao homem mau; mas a qualquer que te bater na face direita, oferece-lhe também a outra; e ao que quiser*

*pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa; e, se qualquer te obrigar a caminhar mil passos, vai com ele dois mil* (Mt 5:38-41). Para se ter uma ideia de quanto da Bíblia foi revogado por Jesus, considere o livro dos Salmos, um livro recomendado por Jesus, observe que boa parte dos cânticos e orações ali contidos são petições por vingança. Eu espero que você possa encontrar o Espírito dos Salmos em cada cântico e em cada oração, mas que, durante a leitura, cada cântico e cada oração sejam seus e não do salmista.

Espero que você perceba a importância de Jesus poder se apresentar às pessoas e particularmente a você; e Ele está se apresentando a todas as pessoas e as que são da verdade estão ouvindo a voz dele, porque todas as pessoas que são da verdade ouvem a voz de Jesus, ainda que seja no último instante das suas vidas. É por isto que a corrupção na igreja não tem a menor influência sobre o número de pessoas que serão salvas; apenas influencia na qualidade de vida espiritual das pessoas que poderiam ter se fossem congregadas em um só corpo. As pessoas a quem Deus ensinar e elas se recusam a aprender Jesus afirma que são os sábios e entendidos: *Naquele tempo falou Jesus, dizendo: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos* (Mt 11:25). Os sábios e entendidos não querem parte com Deus, mas Jesus nos proíbe até a identificá-los como tais.

## **O UNIVERSO ESPIRITUAL É FORMADO POR DEUS E PELOS ANJOS**

Somente sabemos que *Deus é Espírito*, ... (Jo 4:24), e também que não foi criado, mas criou todas as coisas, tendo criado primeiramente a luz e junto com ela os primeiros anjos: *E disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas* (Gn 1:3-4). Juntamente com a luz e com os anjos, Deus também criou a liberdade de escolha, que só poderia ser exercido pelos anjos, obviamente. Os primeiros anjos criados são as entidades espirituais que ajudariam a Deus a levar a cabo a criação e a manutenção do universo físico, por toda a eternidade. Os anjos foram criados juntamente com a luz, mediante o sopro da palavra de Deus, como também os seres humanos foram criados, mais tarde, pelo sopro de Deus: *E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente* (Gn 2:7). Por isto também são considerados anjos.

Por mais que tal interpretação dada à origem dos anjos pareça desconectada da realidade do ensino cristão que é dado atualmente, ela foi dada ao profeta Isaías para explicar a origem

do Mal: *Como caíste desde o céu, ó Lúcifer, filho da alva! Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.* (Is 14:12-14). A origem do Mal está no exercício da liberdade que Lúcifer fez por usurpação. Mas Deus designou ao anjo Lúcifer, a serpente, ou o príncipe deste mundo um local, no universo espiritual, onde ele passaria a eternidade, as trevas: ... *E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas* (Gn 1:3-4).

Todos seres humanos nascem santos, Jesus afirma isto: *Vede, não desprezeis a nenhum destes pequeninos; pois eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai, que está nos céus* (Mt 18:10), e que cada ser humano é representado por sua alma, que é um anjo, criado durante a concepção, não importando como ela ocorra, do ponto de vista social. Jesus também afirma que na eternidade os seres humanos viverão como anjos: *Jesus, porém, lhes respondeu: Errais, não compreendendo as escrituras nem o poder de Deus; pois na ressurreição nem se casam nem se dão em casamento; mas serão como os anjos no céu* (Mt 22:29-30). Como anjos, os seres humanos têm a liberdade de escolher onde passarão a eternidade; se na luz ou nas trevas. Os seres humanos que forem da verdade, andarão na luz e viverão a eternidade na luz; uma eternidade que se inicia imediatamente a pós a morte.

O lado mais cruel da usurpação do anjo Lúcifer não foi somente o aparecimento do Mal, mas o que ele fez para suscitar descendência. Ele se tornou mal porque distorceu a realidade sobre a sua natureza, e teve como punição ser separado de Deus e da luz. Nas trevas, ele passou a usar de astúcia para induzir as pessoas a fazerem o mesmo que ele fez, através da mentira. Como o Bem sempre vence, por haver enganado nossos pais, a serpente foi condenada à morte, juntamente com sua descendência: *Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar* (Gn 3:15). O versículo acima marca o conflito existente entre o Bem e o Mal; ele deixa claro que haja duas descendências: a descendência da serpente e a descendência da mulher; resultando daí os anjos maus e os anjos bons.

É esta a cosmovisão judaico-cristã sobre o universo espiritual ser formado por Deus e pelos anjos. Portanto, não existe espaço para seres intermediários, como sugere a doutrina da trindade, tal como ela é ensinada. E veja que o cristianismo paulino foi estruturado sobre a visão teofânica de Jesus Glorificado que o pregador cristão, Estêvão, teve, momentos antes de ser morto por apedrejamento, com o consentimento do então líder judeu, Saulo, que, suponho, já

estivesse a caminho de Damasco, onde, então se encontrou com Jesus Glorificado, a essência de Deus, o Pai Eterno, também em teofania, porque Jesus Glorificado é Deus. Esta foi a visão de Estevão: *Mas ele, cheio do Espírito Santo, fitando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus em pé à direita de Deus, e disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem em pé à direita de Deus. Então eles gritaram com grande voz, taparam os ouvidos, e arremeteram unânimes contra ele e, lançando-o fora da cidade o apedrejavam. E as testemunhas depuseram as suas vestes aos pés de um mancebo chamado Saulo.* (At 7:55-58).

Eu não estou criticando as referências teofânicas, feitas pelo apóstolo Paulo, ou por qualquer outro pregador cristão, tal como esta referência: *Se, pois, fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus* (Cl 3:1). Mas eu considero conveniente que se explique a importância da teofania e que uma manifestação de Deus como o Pai ou como o Filho não representa uma segunda nem uma terceira pessoas distinta com papéis distintos. Por isto é que é tão importante que consideremos que Deus é um só e que *Jesus Cristo o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente* (Hb 13:8). E, que por não ser anjo, Jesus Glorificado só pode ser Deus, não havendo qualquer outra hipótese. Portanto, Jesus Glorificado é o Espírito Santo, a essência de Deus e em teofania tanto pode ser o Filho como o Pai Eterno; que também é Deus Forte.

## **O COSTUME DE ATIRAR PEDRAS EM PECADORES EM NOME DE DEUS**

A prática religiosa de atirar pedras nas pessoas que não comungam da mesma fé religiosa é muito antiga; a Bíblia registra esta prática entre os egípcios, conforme o versículo a seguir: *Então chamou Faraó a Moisés e a Arão, e disse: Ide, e ofereci sacrifícios ao vosso Deus nesta terra. Respondeu Moisés: Não convém que assim se faça, porque é abominação aos egípcios o que havemos de oferecer ao Senhor nosso Deus. Sacrificando nós a abominação dos egípcios perante os seus olhos, não nos apedrejarão eles?* (Ex 8:25-26). Convenhamos que a prática de apedrejar pecadores em nome de Deus seja por demais hedionda, mas, se não existissem leis civis que a impedem, em todas as religiões de inspiração bíblica, ela ainda estaria sendo aplicada; porque, nas religiões de inspiração bíblica, cada palavra escrita na Bíblia é considerada como se tivesse sido soprada por Deus no ouvido do autor do texto; por isto é considerada Palavra de Deus, e o apedrejamento seria feito em nome da justiça, do amor e do zelo por Deus.

E para ser coerente com o principal objetivo do Jesuismo, que é ensinar a verdade de acordo com a opinião de Jesus Cristo, eu convido você a ler apenas os livros de Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio da sua Bíblia, para que você possa perceber a diferença existente entre Os Dez Mandamentos dados a Moisés e os preceitos da lei, escritos por líderes religiosos acuados pelo poder do pecado e por sua própria maldade. Peço ainda que você se atenha apenas à quantidade de vezes que a lei dos escribas e fariseus manda matar pecadores por apedrejamento; caros leitores, eu não posso negar que a Bíblia é um livro para que tenhamos orgulho dele, mais do que qualquer outro livro; mas, sacrificar a autoridade de Jesus Cristo em favor da autoridade dos escribas me parece um grande pecado contra Deus, porque Jesus Glorificado é o Espírito Santo, a essência de Deus.

Então vejamos alguns versículos que ilustram tal afirmação: *O homem ou mulher que consultar os mortos ou for feiticeiro, certamente será morto. Serão apedrejados, e o seu sangue será sobre eles* (Lv 20:27). Este caso de apedrejamento se refere à proibição da prática religiosa diversa da dominante no grupo. Para atrair as pessoas que procuram a Deus de modo diverso da prática religiosa aprovada por Jesus, precisamos mostrar a tais pessoas que Jesus se oferece como o verdadeiro pão que desceu do Céu para dar vida ao mundo; se dissermos às pessoas quem Jesus diz ser, certamente, muitas destas pessoas o receberão como Deus. Assim também devem proceder os pregadores, teólogos e pensadores cristãos que veem o humanismo como uma terrível ameaça ao cristianismo e se esquecem de apresentar Jesus como Deus, que é a forma como Ele quer ser apresentado ao mundo.

Eu apresento a seguir mais um caso de apedrejamento de pecadores que precisa ser analisado pelos teólogos e pensadores cristãos, defensores da inspiração absoluta, da inerrância absoluta e da infalibilidade absoluta da Bíblia: *Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado. E os que o acharam apanhando lenha trouxeram-no a Moisés e a Arão, e a toda a congregação. E o meteram em prisão, porquanto ainda não estava declarado o que se lhe devia fazer. Então disse o Senhor a Moisés: certamente será morto o homem; toda a congregação o apedrejará fora do arraial. Levaram-no, pois, para fora do arraial, e o apedrejaram, de modo que ele morreu; como o Senhor ordenara a Moisés* (Nm 15:32-36). Mais uma vez eu declaro aos meus leitores que tenho um orgulho imenso da minha Bíblia, mas fico feliz em saber que todos estes conteúdos foram revogados por Jesus.

É certo que os governantes de Israel deveriam ter as suas razões de estado para coibir abusos e crimes cometidos pelo povo, e por ter um governo teocrático procurasse justificar suas leis atribuindo-as a Moisés; então vejamos um caso bastante extremo de motivo para

apedrejamento: *Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedeça à voz de seu pai e à voz de sua mãe, e que, embora o castiguem, não lhes dê ouvidos, seu pai e sua mãe, pegando nele, o levarão aos anciãos da sua cidade, e à porta do seu lugar; e dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é contumaz e rebelde; não dá ouvidos à nossa voz; é comilão e beberrão. Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão, até que morra; assim exterminarás o mal do meio de ti; e todo o Israel, ouvindo isso, temerá* (Dt 21:18-21). Eu creio que tais práticas religiosas fazem com que as pessoas não levam a Bíblia tão a sério, e nisto elas têm razão; porque a Bíblia só pode ser tida como a Palavra de Deus pelos seus conteúdos livres do que foi revogado por Jesus Cristo.

E finalmente apresento um caso de apedrejamento por adultério que vem deixar bem claro o que Jesus pensa ser a Lei de Moisés: *Mas Jesus foi para o Monte das Oliveiras. Pela manhã cedo voltou ao templo, e todo o povo vinha ter com ele; e Jesus, sentando-se o ensinava. Então os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; e pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério. Ora, Moisés nos ordena na lei que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes? Isto diziam eles, tentando-o, para terem de que o acusar. Jesus, porém, inclinando-se, começou a escrever no chão com o dedo. Mas, como insistissem em perguntar-lhe, ergueu-se e disse-lhes: Aquele dentre vós que está sem pecado seja o primeiro que lhe atire uma pedra. E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. Quando ouviram isto foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos, até os últimos; ficou só Jesus, e a mulher ali em pé. Então, erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém senão a mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu te condeno; vai-te, e não peques mais.* (Jo 8 1:11).

Esta passagem da Bíblia ajuda a explicar a enorme decadência da religião cristã em nossos dias; esta decadência se deve ao fato de que a maioria dos teólogos e pensadores e pregadores cristãos não aceita que só Jesus Cristo tem autoridade, por isto, em todos os contextos cristãos, convém que Jesus cresça e que todos os outros diminuam. Jesus nos manda ensinar às nações tudo o que Ele ensinou e não o que quaisquer outros tenham ensinado; mandou que não aceitemos nenhum outro mestre com o qual possamos aprender qualquer outra coisa concernente ao Reino de Deus; mandou que somente o tenhamos por líder ou guia e prometeu sabedoria e poder de Deus, que é o Dom do Espírito Santo a todas as pessoas que guardarem todos os seus mandamentos. Por isto é tão importante que os cristãos vivam a divindade, a ética e a autoridade de Jesus.



## O PRIVILÉGIO DE CONHECER O DEUS FORTE

*Porque um menino nos nasceu,  
um filho se nos deu; e o governo  
estará sobre os seus ombros; e o seu  
nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus  
Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz. Do aumento  
do seu governo e da paz não haverá fim, sobre o trono de  
Davi e no seu reino, para o estabelecer e o fortificar em retidão  
e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos exércitos fará isso  
(Is 9:6-7).*

Agora, amado leitor, eu convido você a olhar para dentro de si mesmo e tentar enxergar as injustiças que estão a sua volta e que você não pode fazer nada a respeito delas. É muito comum andarmos pelas ruas e encontrarmos pessoas doentes dormindo pelo chão, pessoas drogadas e ansiosas por encontrar quem lhes dê algumas moedas para que possam adquirir mais um punhado de veneno para que possam se aliviar de tamanho sofrimento, que pelos cálculos da ciência deve durar enquanto durarem os dias da existência miserável destas pessoas aqui na terra, que não serão mais tantos.

Também é muito comum encontrarmos pessoas ricas e educadas que fazem de tudo para encontrar nas diversões e nas drogas uma forma infalível de destruir suas vidas, e não há leis que possam impedir tais pessoas de praticar tais crimes contra si mesmas. E, de forma quase disfarçada, como que fantasiados de palhaços, é possível encontrar uma multidão de sofredores que desde o nascimento nunca encontraram quem lhes desse um mínimo de educação para que pudessem levar uma vida digna sem o flagelo da ignorância e de tudo o mais que ela pode trazer.

A orientação de políticos derrotados nas urnas é que você escolha melhor em quem votar nas próximas eleições; a orientação dos políticos vencedores das eleições e sentados nos seus gabinetes é de que você não dê esmolas aos despossuídos para que a cidade não fique mais feia ainda com o aumento da população de pedintes atraídos pela sua benevolência. Mas Jesus diz: *Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos deitarão no regaço; porque com a mesma medida com que medis, vos medirão a vós (Lc 6:38); Dai, porém, de esmola o que está dentro do copo e do prato, e eis que todas as coisas vos serão limpas (Lc 11:41); Buscai antes o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas. Não temas, ó pequeno rebanho! porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino. Vendei o que possuíis, e dai esmolas.*

*Fazei para vós bolsas que não envelheçam; tesouro nos céus que jamais acabe, aonde não chega ladrão e a traça não rói. Porque, onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração Lc (12:31-34).*

Diante de injustiças como as poucas que citei, em quase todos os casos é possível ao cristão fazer algo para amenizar o sofrimento humano, desde que ele não questione os mandamentos de Jesus; vejamos então como Jesus dava mandamentos dentro do seu ensino para alertar a seus discípulos que o objeto dos seus mandamentos pode ser sentido, apalpado, medido, quantificado, comido e bebido: ou seja, algo que alivia o sofrimento do próximo: *Ora, havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo, e todos os dias se regalava esplendidamente. Ao seu portão fora deitado um mendigo, chamado Lázaro, todo coberto de úlceras; o qual desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lambe-lhe as úlceras. Veio a morrer o mendigo, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico, e foi sepultado. No hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe a Abraão, e a Lázaro no seu seio. E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e envia-me Lázaro, para que molhe na água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que em tua vida recebeste os teus bens, e Lázaro de igual modo os males; agora, porém, ele aqui é consolado, e tu atormentado. E além disso, entre nós e vós está posto um grande abismo, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem os de lá passar para nós. Disse ele então: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham eles também para este lugar de tormento. Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. Respondeu ele: Não! pai Abraão; mas, se alguém dentre os mortos for ter com eles, hão de se arrepender. Abraão, porém, lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos (Lc 16:19-31).* Portanto, não adianta se perfilar com a opinião do mundo e deixar de lado a opinião de Jesus Cristo, porque ninguém tem autoridade; mesmo que o apóstolo Paulo afirme aos coríntios que aos cristãos são dados dons diferentes e que alguns podem ter o dom de socorrer ao próximo e outros não, isto não vale nada, porque só Jesus Cristo é o Messias, a encarnação de Deus, portanto, só Ele tem autoridade e só a Ele devemos ouvir.

Quando eu apresento Jesus Cristo como Deus, eu não estou inventando nada; estou apenas tentando recuperar um longo tempo perdido pelos cristãos, e porque não dizer, também por toda a humanidade; o tempo perdido a que me refiro é o tempo que vai do século IV da era

cristã até a presente data; período da história da igreja em que Jesus Cristo tem sido tratado por teólogos e pensadores cristãos como alguém sem nenhuma relevância em relação aos demais personagens bíblicos; neste período da história, a igreja tem ensinado segundo as doutrinas formuladas por teólogos e pensadores cristãos que colocam Jesus em uma mesa-redonda, em que todos os autores e personagens bíblicos têm igual autoridade; se isto for verdade, então, Jesus mentiu muito, porque Ele se apresentou como Deus e Deus é único em seus atributos; portanto, não pode se assentar em mesa-redonda com quem quer que seja.

É preciso que consideremos que a verdadeira fé cristã tem origem no messianismo e divindade de Jesus Cristo. E o que há de mais básico na fé cristã é a consideração de que, sendo Jesus a encarnação de Deus, todos os outros personagens bíblicos e preceitos por eles dados estão submetidos aos mandamentos de Jesus; sendo, portanto, todo e qualquer ensino bíblico submetido à autoridade de Jesus Cristo, conforme Ele ensina nos Evangelhos; tendo os demais ensinamentos bíblicos, que não os que estejam de acordo com a opinião de Jesus, apenas valor referencial histórico, tanto dos feitos de Deus na vida dos homens, como os feitos dos homens em suas relações com Deus, em suas relações consigo mesmos e em relação ao seu próximo; não podendo haver concorrência entre Jesus e os homens ou entre Jesus e as escrituras, porque Jesus sendo Deus tem autoridade sobre tudo e sobre todos.

Nos três primeiros séculos da era cristã o material escrito sobre Jesus era limitado ao Evangelho e a inúmeras cartas que eram enviadas de uma comunidade a outra e lidas por quem soubesse ler e ouvidas por todos. Assim, a divindade de Jesus Cristo era exaltada e o Espírito Santo, a essência de Deus, confirmava a fé dos crentes através de inúmeras manifestações do poder de Deus no meio do povo. No período correspondente ao segundo e ao terceiro séculos da era cristã a igreja ficou conhecida como anteniceana; uma referência ao primeiro concílio de Niceia no ano 325 da era cristã que estabeleceu, entre outras coisas, a natureza de Jesus e suas relações com o Pai. Parece que os líderes cristãos daquela época, como os atuais, haviam se esquecido de que Jesus afirmou que Ele e o Pai são Um. Isto ocorre porque Deus é Espírito, o Espírito Santo é a essência de Deus e o Pai e o Filho são teofanias do Espírito Santo.

Como o cristianismo foi muito perseguido na virada do primeiro para o segundo século, houve uma forte intervenção do Espírito Santo, a essência de Deus, Jesus Glorificado, para que a fé cristã brotasse em toda parte, onde se afirmasse com plena convicção, que Jesus Glorificado é Deus. A convicção de que Jesus Glorificado é Deus foi se espalhando e logo chegou a Grécia e a Roma e conquistou os corações de pessoas cultas e influentes que começaram a fazer a defesa da fé cristã como religião. Era a apologética cristã, ou seja, a defesa da divindade de

Jesus e do direito dos cristãos de adorarem seu Deus. Porém, o que se vê em nossos dias é a defesa da Bíblia como conteúdo soprado por Deus, não importando quem tenha falado o que está escrito nela; com isto a Bíblia se torna a principal concorrente de Jesus, e seus inúmeros personagens são tratados como deuses.

Ao analisar a história da igreja percebe-se que durante os três primeiros séculos da história da igreja havia total confiança dos crentes de que Jesus Glorificado fosse o Espírito Santo, a essência de Deus e que concedia sua sabedoria e poder como Dom para que os cristãos agissem em nome e com o poder de Deus na defesa do amor a Deus e do amor ao próximo. Contrariamente, quando surgiram os doutores da igreja que fixaram as doutrinas a serem seguidas, e as pessoas passaram a olharem mais para a letra e se esquecerem do Espírito. Eu não tenho nada contra os doutores da igreja, afinal de contas, Jesus Glorificado é Deus de pobres e de ricos, de fracos e de poderosos, de ignorantes e de sábios; o que faz a diferença entre as pessoas que professam a fé cristã é a consideração que cada um tem sobre Jesus Cristo; se Ele é ou não é Deus, Ele afirma a todos: *Eu e o Pai somos um.* (Jo 10:30).

Como o Jesuismo se diferencia das demais formas de cristianismo pelo cuidado redobrado com a divindade de Jesus e a ética decorrente dela, vale ressaltar que a Jesus foi dada toda a autoridade e a mais ninguém. Portanto, quando os cristãos procuram se orientar por ensinamentos que não de Jesus, ainda que não conscientemente, estão praticando uma forma de idolatria muito grave e de difícil combate. Grave porque a Bíblia mostra que a grande luta de Deus, ao conduzir as pessoas através dos tempos, tem sido a idolatria: a disposição das pessoas em servir a outros deuses que não somente ao Senhor. De difícil combate porque, como os escribas e fariseus, grande parte dos ministros do Evangelho estão cegos e surdos e não conseguem enxergar nem ouvir a diferença entre Jesus Cristo e os seus domésticos; Portanto, rogo a Deus que ilumine os corações honestos e dispostos a falarem somente a verdade a todas as pessoas em todos os contextos e a levarem Deus a sério, tanto quanto o conheçam, de acordo com a opinião de Jesus Cristo.